



MUNICÍPIO DE BOM JARDIM DE MINAS - ESTADO DE MINAS GERAIS

LEI Nº 1927 DE 14 DE NOVEMBRO DE 2025.

PUBLICADO EM:
14 / 11 / 2025
PAÇO MUNICIPAL
RESPONSÁVEL

Denomina como 'Ponte Camila Pereira Fonseca' a ponte localizada na Rua Mizael Marcelino de Almeida e revoga a lei municipal n.º 1.915 de 07 de outubro de 2025.

O PREFEITO MUNICIPAL DE BOM JARDIM DE MINAS, no uso das atribuições que lhe confere o art. 57, IV, da Lei Orgânica Municipal, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada a ponte localizada na Rua Mizael Marcelino de Almeida, no Bairro Candeias como 'Ponte Camila Pereira Fonseca'.

Art. 2º A biografia da homenageada integra esta lei.

Art. 3º A Prefeitura Municipal de Bom Jardim de Minas, no momento oportuno, afixará placa denominativa para a identificação da praça e consolidação da homenagem realizada.

Art. 4º Fica revogada a Lei Ordinária Municipal n.º 1.915 de 07 de outubro de 2025.

Art. 5º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Bom Jardim de Minas, 14 de novembro de 2025.

José Francisco Matos e Silva
Prefeito Municipal



MUNICÍPIO DE BOM JARDIM DE MINAS - ESTADO DE MINAS GERAIS

ANEXO I

Biografia Camila Pereira Fonseca

Para tudo há um tempo, e cada coisa se cumpre sob o céu.

No dia 04 de março de 1982, em São José dos Campos, uma nova travessia começou: nasceu Camila, filha amada de Elisabeth, de Santa Rita de Jacutinga, e de Orlando, herdeiro de raízes fortes e afamadas de Bom Jardim de Minas. Chegava como a primogênita, à irmã que abria caminhos para Lucas e Lívia. Era o início de um tempo novo, o florescer de uma história.

Grande parte da sua vida se entrelaçou à de Bom Jardim de Minas, especialmente à chácara da família, na antiga e famosa Rua Taboão. Ali cresceu entre risos e sonhos, vivendo a infância como quem atravessa um campo aberto, de passos leves e esperança nos olhos. Sua casa era lugar de encontros e partidas, de chegadas e despedidas, sempre cheia de movimento e vida.

Camila cresceu tímida, mas, com o tempo, a timidez se dissipou como a neblina da manhã, aos poucos deixou que a mulher forte, inteligente, bela emergisse, e sua beleza, antes física, revelou-se ainda maior na alma, onde habitavam leveza, coragem, amor e sabedoria.

A cada fase, soube atravessar do silêncio ao riso, da espera à realização, das dores à esperança. Como filha mais velha, tornou-se ponte de cuidado e responsabilidade, já demonstrada sua firmeza perante a vida.

Por volta do ano de 2012, o inesperado lhe apresentou uma travessia estreita: o diagnóstico de um câncer raro e agressivo. O tempo parecia curto, mas ela o transformou em longas margens de vida. Desafiou a medicina, suportou tratamentos dolorosos, mas atravessou com fé e coragem, pois aprendeu transformar lágrimas em força, sofrimento em esperança.

Do outro lado, sempre havia mais vida a ser vivida.

Mais tarde, grávida de Maria Luísa, a "sua" Malu, viu novamente o peso da enfermidade surgir. Entre dor e esperança, experimentou o parto antecipado e retomou a luta. Viveu esse tempo com a intensidade de quem sabe que cada dia é dom e cada gesto, uma passagem preciosa. Sua maternidade foi o maior



MUNICÍPIO DE BOM JARDIM DE MINAS - ESTADO DE MINAS GERAIS

testemunho de amor:/cuidou da filha com entrega plena, mesmo em meio às próprias fragilidades.

Vieram outras recidivas, novos retornos da doença. E a cada uma, Camila seguia adiante, mesmo com passos pequenos. Os "pequenos possíveis" tornaram-se sua grande lição: levantar-se a cada manhã, sorrir em meio à dor, estender a mão, aproveitar cada instante como único. Assim construiu um caminho feito de pequenos gestos eternizados.

Venceu e renasceu tantas vezes que sua história se fez exemplo de luta e de entrega. Até que o último retorno foi avassalador: ora parecia perder, ora parecia vencer. Nesse enfrentamento, o corpo se fragilizou, mas o espírito permaneceu firme. No entanto, no mistério do tempo, Camila triunfou. Glorizou ao compreender a lógica divina, a dinâmica da vida: que não morremos, mas nascemos para sempre na eternidade.

Aprendeu que vencer não é sempre permanecer de pé, mas atravessar a vida com inteireza até o fim. Entendeu que o limite humano é, na verdade, passagem para algo maior. No dia 12 de dezembro de 2024, festa de Nossa Senhora de Guadalupe, Camila chegou à margem definitiva.

Partiu com a serenidade dos que entendem que tudo o que Deus faz é bom há seu tempo, e que a eternidade é a plenitude para onde caminhamos. Partiu deste tempo para nascer no tempo eterno, onde não há lágrimas nem dor, mas plenitude e paz.

Percorreu o caminho possível a cada dia, e nele encontrou o sentido da vida, entre dor e esperança, e ainda ensinou que o segredo da arte de viver é confiar. Sua história foi feita de risos e lágrimas, de silêncio e de palavras, de lutas e de paz. Mas, sobretudo, foi feita de amor e o amor permanece.

Camila deixou o legado de filha, irmã, neta, sobrinha, amiga, mãe. Uma mulher inteira, forte e delicada, que atravessou os desafios sem perder a singeleza e sobriedade.

Seu legado não se apaga, porque tudo o que Deus faz dura para sempre. Camila será lembrada como raridade: flor delicada e forte, que enfrentou a ventania da existência, mas que jamais deixou de perfumar a vida dos que amou.



MUNICÍPIO DE BOM JARDIM DE MINAS - ESTADO DE MINAS GERAIS

Hoje, sua memória é convite: alegrar-se, viver, amar, sorrir, mesmo entre lágrimas. Porque a vida, como ela nos ensinou, é dom, é luta, é entrega. Deixou também a certeza que atravessar os próprios caminhos com fé, é ter a certeza que cada passagem nos leva mais perto da eternidade, onde não há dor, nem lágrimas, apenas paz e plenitude.

Eis, a Camila uma ponte de amor e coragem, que atravessou a vida com passos firmes e deixou em cada travessia a marca da esperança.

Minas Gerais, 24 de setembro de 2025.

Por Fernanda Tinoco

PUBLICADO EM:

19 / 11 / 2025

PAÇO MUNICIPAL

RESPONSÁVEL